

APRESENTAÇÃO

Este número de Cadernos de Língua e Literatura Hebraica chega ao leitor com uma série de artigos que abrangem diferentes aspectos da vida e da cultura judaica localizados numa vasta geografia no passado e no presente. Entre os destaques encontram-se uma entrevista exclusiva feita com o escritor israelense Aharon Appelfeld, nascido na Romênia e que, sobrevivendo à Shoá (Holocausto), tornou-se um dos mais importantes autores que tratam da temática única do massacre sofrido pelo povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial. Deve-se atentar também para a pauta sefardita, representada aqui por artigos cobrindo diversos assuntos relacionados aos judeus ibéricos, do idioma até a luta por encontrar um refúgio diante do perigo nazista. O idioma judeu-espanhol (ladino), é objeto de pesquisa sobre sua convivência com o hebraico em Israel e as implicações disso no cotidiano de mulheres falantes do idioma originário da Península Ibérica. Os sefarditas contemporâneos ainda são tema de uma resenha a respeito de livro que trata da identidade desses judeus espalhados, inclusive, pelas três Américas. Assim como a experiência do grande poeta argentino Juan Gelman, com o judeu-espanhol utilizado como meio de expressão da sua própria lírica, colocando-o como idioma judaico na sua proximidade com o castelhano. Outro ensaio contempla a filosofia medieval de Crescas e Maimônides em relação com a obra de Espinosa. O medievo sefardita ainda está presente num estudo sobre a participação judaico-maiorquina na cartografia da época. Retornando aos tempos da Segunda Guerra Mundial, outro texto enfoca a questão da educação no Gueto de Varsóvia. Um instante muito peculiar da cultura do leste europeu transplantada para o Brasil é flagrado em cartas trocadas pelo dramaturgo Zygmunt Turkow, que viveu no Rio de Janeiro, com o artista plástico Lasar Segall, em 1945, a propósito da montagem da peça “A Sorte Grande”, de Scholem Aleichem, na então capital do país. E, como exemplo da literatura judaico-brasileira trazemos uma resenha do romance “K”, de Bernardo Kucinski, dedicado às vítimas da ditadura militar no país. A obra tornou-se uma das expressões notáveis da cultura brasileira recente, impondo-se pela força de uma narrativa contida e profundamente dramática, fincada na Shoá e na violência totalitária latino-americana. Na área de estudos bíblicos este número contribui com uma releitura esclarecedora do lamento de David por Samuel, que dá uma medida do potencial interpretativo dos escritos da Bíblia Hebraica e dos detalhes à espera de esclarecimento pelos especialistas. No quesito do idioma, “Cadernos” publica um ensaio sobre o papel do escritor ídiche-hebraico conhecido pelo pseudônimo de Mên dele Mocher Seforim na renovação da escrita hebraica nos séculos 19 e 20. O que poderia parecer uma colcha de retalhos forma um panorama da experiência hebraico-judaica, truncada e ao mesmo tempo encadeada, dos tempos da Bíblia até a fundação do Estado de Israel.

Moacir Amâncio
São Paulo, 2013